

A concepção do manipulador de alimentos de escolas públicas acerca da sua identidade e atividade profissional.

THE CONCEPTION OF THE PUBLIC SCHOOL FOOD HANDLER ABOUT HIS IDENTITY AND PROFESSIONAL ACTIVITY

THAMIRES RODRIGUES MACÊDO¹  ISABEL CRISTINA BENTO*²  FERNANDA BICALHO PEREIRA³ 
LUANA CAROLINE DOS SANTOS⁴  MARIA FLÁVIA CARVALHO GAZZINELLI⁵  SIMONE CARDOSO LISBOA PEREIRA⁶ 

¹Mestre em Educação em Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto René Rachau (FIOCRUZ/Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Mestre em Educação em Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

⁴Professora Doutora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil.

⁵Professora Doutora titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil.

⁶Professora Doutora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte – MG, Brasil.

*Autor Correspondente: evmepia@gmail.com

RESUMO

Objetivou-se investigar as representações sociais de manipuladores de alimentos, em escolas, quanto à sua identidade profissional. Estudo de abordagem qualitativa com 276 manipuladores por meio de entrevista semiestruturada. Foi empregado o método do teste projetivo de evocação livre de palavras utilizando a expressão "Ser cantineira". A análise se concentrou no termo apontado como o mais significativo por meio da abordagem do discurso do sujeito coletivo. Esse processo analítico foi conduzido com base na Teoria das Representações Sociais. Foram evocadas 629 palavras evocadas, 152 com elementos centrais, sendo "Gostar do que faz" o mais frequente; 12 intermediários, os "Sentimentos positivos" o mais frequente; e três periféricos, sendo "Profissão", a mais frequente. Apuraram-se as representações sociais: identidade subjetiva de "ser cantineira" e atribuições de "ser cantineira". Observou-se a necessidade de trabalhar com os manipuladores os aspectos de segurança sanitária/saúde e de sustentabilidade (controle de desperdício) da alimentação, bem como o seu papel na educação alimentar e nutricional dos escolares. Palavras-chave: Alimentação Escolar. Profissão de Saúde. Trabalhador.

ABSTRACT

The aim was to investigate the social representations of school food handlers regarding their professional identity. This was a qualitative study with 276 food handlers using semi-structured interviews. The free word recall projective test method was used, using the expression "Being a canteen worker". The analysis focused on the term identified as the most significant, using the collective subject discourse approach. This analytical process was based on the Theory of Social Representations. A total of 629 words were evoked, 152 with central elements, "Liking what you do" being the most frequent; 12 intermediate elements, "Positive feelings" being the most frequent; and three peripheral elements, "Profession" being the most frequent. Social representations were determined: subjective identity of "being a canteen worker" and attributions of "being a canteen worker". There was a need to work with food handlers on aspects of sanitary/health safety and food sustainability (waste control), as well as their role in food and nutrition education for schoolchildren. Keywords: School Feeding. Health Occupations. Occupational Groups.

Citar este artigo como:

Macedo, T.R.; Bento, I.C.; Pereira, F.B.; Santos, L.C.; Gazzinelli, M.F.C.; Pereira, L.C.L. A concepção do manipulador de alimentos de escolas públicas acerca da sua identidade e atividade profissional. *Nutrivisa*.v.10:e10574.2023. Doi: <https://doi.org/10.59171/nutrivisa-2023v10e10574>

INTRODUÇÃO

Os manipuladores de alimentos são profissionais responsáveis pelo recebimento, armazenamento, manipulação, preparo e distribuição dos alimentos, bem como a manipulação dos utensílios e superfícies que entram em contato com os mesmos. Nesse sentido, é imprescindível que cumpram requisitos de boas práticas na manipulação de alimentos, uma vez que são potenciais vetores e fontes de contaminação (OPAS/OMS, 2018).

No âmbito das escolas públicas, esses profissionais têm como atribuições, relativas à execução técnica do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): preparar uma alimentação de qualidade no que se refere aos aspectos nutricionais, de sustentabilidade (especialmente no que se refere ao desperdício; e cultural) e sanitária; bem como contribuir para que a comunidade escolar adote hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2020).

O manipulador, de tal modo, desempenha um papel crucial na promoção da saúde e segurança alimentar e nutricional (SAN) nas escolas. Essa contribuição vai além das tarefas de preparo e distribuição de alimentos, estendendo-se ao seu contato diário com os estudantes. Esse contato direto possibilita o estímulo de hábitos alimentares saudáveis, como mencionado por Oliveira em 2017. A compreensão da SAN abrange o direito de todos a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais. Além disso, busca promover práticas alimentares saudáveis enraizadas na diversidade cultural e sustentáveis nos aspectos ambientais, culturais, econômicos e sociais (BRASIL, 2006).

Ademais, a atuação dos manipuladores de alimentos no ambiente escolar abarca conhecimentos tanto tradicionais quanto culturais, bem como aqueles adquiridos por meio de educação contínua nas escolas. Essa aprendizagem ao longo da experiência como manipulador de alimentos enriquece o papel desses profissionais como educadores não-docentes (OLIVEIRA, 2017).

Assim, entendendo que o trabalho, enquanto elemento constituinte da subjetividade humana, emerge da cultura pela produção de aspectos simbólico-emocionais que irão caracterizar as ações dos sujeitos em suas relações sociais (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTINEZ, 2017), torna-se relevante compreender o

modo como o manipulador de alimentos representam socialmente sua profissão, para desvelar potencialidades e desafios/lacunas da atuação desse profissional na promoção da saúde e da SAN no contexto escolar.

Defende-se que o conhecimento dessas representações sociais é importante, pois podem ser trabalhadas enquanto formação profissional. Ao abordar a subjetividade desses profissionais com o intuito de fomentar a saúde e a segurança alimentar e nutricional (SAN) no contexto escolar, fortalece-se o seu impacto no âmbito do PNAE (SCARPARO et al., 2014). Isso ocorre porque as representações sociais fazem parte da subjetividade, representando um tipo de conhecimento que é construído e compartilhado coletivamente por diferentes grupos sociais. E constituem-se em um importante recurso para investigar e conhecer crenças, saberes, valores e conhecimentos que circulam nos grupos sociais, ou mesmo compreender e representar um tema, objeto ou fenômeno. A representação social, por abarcar os elementos da visão de mundo de um grupo, participa de modo decisivo nos processos de tomada de decisão e no comportamento dos membros de um grupo (GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTINEZ, 2017).

Portanto, as representações são uma forma de conhecer o que o manipulador sabe, pensa e como coloca em prática esse pensamento acerca de sua profissão. Constituirão em subsídios para o aprimoramento das atividades dos manipuladores de alimento no contexto escolar, por meio do planejamento e da implementação de ações educativas, utilizando como ferramenta a educação alimentar e nutricional, cujas estratégias incidam diretamente sobre eles.

Diante do exposto, objetivou-se investigar as representações sociais de manipuladores de alimentos, que atuam no contexto escolar, quanto à sua identidade profissional.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de estudo, local e amostragem

Foi conduzido um estudo exploratório com enfoque qualitativo, envolvendo manipuladores de alimentos que atuavam em unidades educacionais na cidade de Belo Horizonte, localizada no estado de Minas Gerais. Essas unidades abrangem um total de 178 Escolas Municipais de Educação Fundamental, distribuídas nos nove distritos sanitários da cidade:

Norte, Nordeste, Noroeste, Centro-Sul, Leste, Oeste, Pampulha, Barreiro e Venda Nova (PBH, 2019).

Ressalta-se que, nas unidades educacionais públicas deste estudo, o atendimento da alimentação escolar é garantido pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que em Belo Horizonte foi implementada e é monitorada e avaliada pela Secretaria Municipal Adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional (SMASAN). No ano de 2019, o PNAE de Belo Horizonte atendeu a 182.613 escolares (INEP, 2019).

O tamanho da amostra foi obtido por meio de fórmulas para fins descritivos propostas por Browner et al (2003). Adotou-se 95% de intervalo de confiança, erro amostral máximo de 10%. As variabilidades proporcionais dos manipuladores de alimentos por distrito sanitário foram adquiridas por meio de informações censitárias da Prefeitura Municipal (N=1.109). Estimou-se uma amostra de 248 manipuladores de alimentos, que foram selecionados nas escolas eleitas de forma aleatória (sorteio), distribuídas entre os nove distritos sanitários de Belo Horizonte-MG.

Coleta e análise dos dados

As cantineiras foram convidadas a integrar o estudo através das nutricionistas que têm a responsabilidade pelas Unidades de Alimentação nas Escolas Municipais de Belo Horizonte, localizadas em Minas Gerais. O processo de coleta de dados incluiu entrevistas, que foram conduzidas por uma equipe composta por nutricionistas da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional (SMASAN) e estudantes em curso de graduação em Nutrição, previamente preparados para essa tarefa.

Os participantes responderam, por meio de entrevista face a face, a um roteiro semiestruturado, devidamente testado, visando coletar informações socioeconômicas e evocações a partir da expressão "Ser cantineira". As entrevistas ocorreram na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

O instrumento utilizado na entrevista visou coletar informações socioeconômicas (idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda per capita). Para a determinação da classificação idade, foram considerados adultos aqueles indivíduos que tivessem entre 20 a 59 anos e idosos aqueles com 60 anos ou mais. Já para a categorização de renda per capita, os indivíduos foram divididos entre aqueles que possuíam até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente (R\$ 954,00), de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$, de $\frac{1}{2}$ a 1,

de 1 a 2, 2 a 5 e 5 ou mais salários (BRASIL, 2019). A análise descritiva da caracterização socioeconômica foi obtida utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 19.0 for Windows.

Como embasamento metodológico, adotou-se a Teoria das Representações Sociais (TRS), que proporcionou um guia para explorar as coleções de crenças, valores e conhecimentos que circulam dentro de um determinado grupo social e que influenciam a comunicação entre seus membros (MOSCOVICI, 2015). Dessa forma, as representações sociais dos manipuladores de alimentos acerca de sua atividade profissional foram compreendidas como uma interpretação coletiva da realidade que é vivenciada e comunicada por esse grupo, moldando seus comportamentos e interações.

A análise das representações sociais foi abordada por meio de duas estratégias analíticas complementares: 1^a) uma perspectiva estrutural; e 2^a) uma abordagem com base em premissas sociológicas, utilizando o conceito de discurso do sujeito coletivo.

No que diz respeito à primeira abordagem, utilizou-se a Teoria do Núcleo Central (TNC). Essa teoria descreve a organização interna das representações sociais em torno de um núcleo central e um sistema periférico, os quais possuem funções e características distintas (ABRIC, 2005). Importa salientar que o núcleo central está ligado à memória coletiva, conferindo significado, consistência e estabilidade à representação. Ele é, portanto, resiliente e resistente a mudanças. O sistema periférico, por outro lado, desempenha o papel de atualizar e contextualizar a representação, atuando como um intermediário entre a realidade e o núcleo central, que mantém sua estabilidade (MACHADO; ANICETO, 2010).

Para realizar a coleta das evocações, os participantes foram solicitados a fornecer espontaneamente cinco palavras ou expressões que lhes viessem à mente quando o termo indutor "Ser cantineira" fosse apresentado. Essa abordagem de associação livre de palavras é uma forma de investigação aberta, onde as respostas são obtidas com base em um estímulo indutor, de maneira rápida e buscando evitar qualquer tipo de censura nas respostas (LIMA COUTINHO; BÚ, 2017).

Os dados coletados foram analisados utilizando o software EVOC (ENSEMBLE DE PROGRAMMES PEMETTANT L'ANALYSE DÊS EVOCTIONS) versão 2003, que permite a organização das palavras produzidas

de acordo com critérios hierárquicos, de frequência e de ordem natural de evocação. O método de análise envolve a construção de uma matriz com quatro casas, onde as palavras evocadas são distribuídas considerando critérios como frequência e ordem média de evocação (OME) (ABRIC, 2005; HILGER; STIPCICH; MOREIRA, 2017).

Os resultados foram dispostos em dois eixos ortogonais, com as palavras de maior frequência e menor OME (ordem média de evocação). As evocações posicionadas no quadrante superior esquerdo foram consideradas o núcleo central da representação. Aquelas no quadrante superior direito constituem a periferia próxima ao núcleo central. No quadrante inferior direito, que pode ser visto como a periferia propriamente dita, aparecem elementos de menor frequência e evocação mais tardia. Já o quadrante inferior esquerdo, devido à ambiguidade das suas coordenadas (menor frequência e evocação mais próxima aos elementos do núcleo central), apresenta uma interpretação menos precisa (ABRIC, 2005; HILGER; STIPCICH; MOREIRA, 2017).

A segunda abordagem de análise das representações sociais consistiu em solicitar aos entrevistados que ordenassem, por grau de importância, as palavras ou expressões evocadas, e justificassem a escolha da palavra classificada em primeiro lugar. As justificativas fornecidas pelos participantes foram digitalizadas e compuseram o discurso. Esses dados posteriormente foram importados para o programa NVivo versão 10.0, onde foram categorizados e analisados quanto a similaridade de conteúdo e frequência.

Adicionalmente, na última abordagem, utilizou-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que envolve a organização e tabulação de dados qualitativos baseados em depoimentos. A partir de cada resposta individual, foram selecionadas as Expressões-Chave, que representam os trechos mais significativos. A partir dessas Expressões-Chave, foram delineadas as Ideias Centrais, que resumem o conteúdo discursivo. Desse modo, construíram-se discursos-síntese na primeira pessoa do singular, os quais são os DSC, nos quais o pensamento de um grupo ou coletividade é apresentado como se fosse um discurso individual (LEFÈVRE E LEFÈVRE, 2012).

Aspectos Éticos

Os participantes foram devidamente informados sobre o estudo e forneceram sua assinatura em um termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto, que abrangeu esta pesquisa, obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa/COEP da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob o protocolo nº 00734412.0.0000.5149.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 276 manipuladores de alimentos, seguindo a proporcionalidade dos distritos sanitários do município de Belo Horizonte, conforme os critérios de amostragem.

No que concerne ao perfil socioeconômico dos participantes, pode-se observar que predominaram mulheres (99,6%), adultas (96,4%: idade mediana de 46 anos, IC95%; 22-67), casadas (61,3%), com ensino fundamental (44,5%) e renda per capita de meio a um salário mínimo (47,1%).

Na primeira abordagem de análise da representação social estudada “Ser cantineira” foram evidenciados cinco possíveis elementos centrais, 12 intermediários e três periféricos (Quadro 1). No que se refere ao conjunto de evocações de todos os participantes, foi compilada uma lista contendo um total de 629 palavras. Dentre essas palavras, foram identificadas 152 diferentes, o que significa que 477 palavras foram repetidas ou sinônimas.

No contexto dos possíveis elementos do núcleo central da representação, salienta-se que a expressão “Gostar do que faz” apresenta uma frequência de evocações expressivamente maior que as demais, mas a palavra “responsabilidade” foi evocada mais prontamente, menor rang. Essas cinco palavras são, portanto, os prováveis determinantes da representação social estudada, configurando-se como uma estrutura menos flexível e de grande relevância cognitiva (Quadro 1; Figura 1). São palavras verdadeiramente significativas para este grupo.

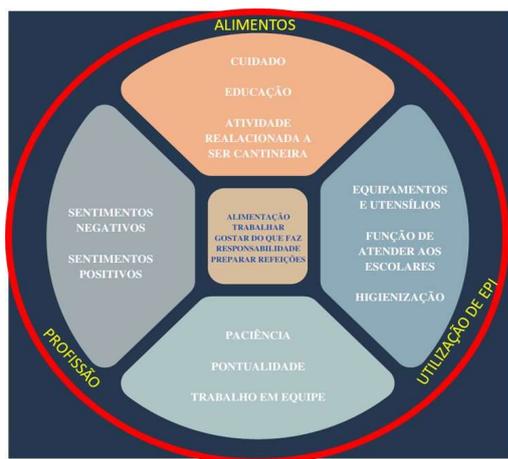
Quanto aos elementos centrais “Responsabilidade” e “Trabalhar”, também se identifica essa característica, quando verificamos reforços deste termo com elementos intermediários: Cuidado, Educação e Trabalho em equipe. Ademais, quanto ao elemento “Gostar do que faz” esse pode ser associado com os elementos intermediários: sentimentos positivos e sentimentos negativos (Quadro 1; Figura 1).

Quadro 1: Representações sociais dos manipuladores de alimentos escolar relativo ao termo indutor “Ser cantineira”, Belo Horizonte - MG, 2013 (n = 274)

ELEMENTOS CENTRAIS			ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS		
OME < 2,5			Frequência >= 10 e OME >= 2,5		
Frequência >= 10 e OME* < 2,5			Frequência >= 10 e OME >= 2,5		
	FREQ	OME		FREQ	OME
Alimentação	43	2,419	Atividade relacionada a ser cantineira	47	3,511
Gostar do que faz	136	2,419	Cuidado	39	2,872
Preparar refeições	98	2,102	Educação	16	3,250
Responsabilidade	48	2,063	Equipamentos e utensílios	30	3,233
Trabalhar	14	2,071	Função de atender aos escolares	82	3,000
			Higiênização	129	3,147
			Organização	14	3,000
			Paciência	15	3,867
			Pontualidade	13	3,615
			Sentimentos negativos	47	2,936
			Sentimentos positivos	307	2,954
			Trabalho em equipe	62	3,629
ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS			ELEMENTOS PERIFÉRICOS		
Frequência < 10 e OME < 2,5			Frequência < 10 e OME >= 2,5		
			Alimentos	7	3,000
			Profissão	9	2,889
			Utilização de EPI	6	3,833

*OME: Ordem média de evocações
 Fonte: próprio autor

Figura 1 - Estrutura das representações sociais dos manipuladores de alimentos sobre sua profissão, Belo Horizonte - MG (n = 274)



Fonte: próprio autor

Quanto aos elementos do núcleo intermediário, a maioria (58,33%) das palavras/ expressões (ATIVIDADE RELACIONADA A SER CANTINEIRA, EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS, FUNÇÃO DE ATENDER OS ESCOLARES, HIGIENIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, PACIÊNCIA E PONTUALIDADE), mostra estreita aproximação com as palavras “Alimentação” e “Preparar refeições”, do núcleo central. Destaca-se que as palavras/ expressões mais frequentes estiveram associadas a sentimentos positivos, que apresenta estreita relação com a palavra “Gostar do que faz” presente no núcleo central (Quadro 1; Figura 1).

Na periferia mais distante (quarto quadrante) estão os elementos “Alimentos”, “Profissão” e “Utilização de EPI”. A categoria “Alimentos” refere-se a citações de

produtos alimentícios por parte dos participantes, tais como arroz, feijão, carne, etc. matéria prima essencial para desenvolver sua principal atividade operacional, preparar refeições (Quadro 1; Figura 1).

No que concerne à segunda abordagem da análise qualitativa, que se baseou nos princípios sociológicos da Teoria das Representações Sociais, foram identificadas ideias centrais (IC) e sínteses de discursos do sujeito coletivo (DSC) com base nas justificativas fornecidas pelos participantes em relação a 10 termos associados ao papel de ser cantineira, considerados como mais relevantes neste estudo (Quadro 2).

A análise dos DSC permitiu agrupar as representações sociais dos manipuladores de alimentos em dois grupos distintos (Tabela 1), de acordo com a natureza e o enfoque da abordagem realizada: identidade

Quadro 2 – Análise das justificativas dos termos elencados, pelos manipuladores de alimentos do ambiente escolar como mais relevantes no que se refere à expressão “Se Cantineira”. Belo Horizonte/MG (n=276)

Termo	Ideia Central	Discurso síntese do sujeito coletivo
1- Higiênização (61)	Higiene é a base das atividades	Higiene é fundamental, porque a saúde depende da higiene, especialmente no nosso trabalho que é fazer alimentação para crianças.
2- Sentimentos positivos (58)	Profissão de afetos	Ser cantineira é uma coisa que vem do coração e o amor é a base de tudo, porque amo as crianças da escola, principalmente quando elas me chamam de tia, de vó.
3- Gostar do que faz (42)	Gostar de cozinhar	Cantineira tem que gostar de cozinhar e eu acho prazeroso cozinhar, porque desde criança o que eu mais gosto de fazer é cozinhar.
4- Responsabilidade (25)	Garantia de alimentação saudável e segura para muitas crianças	Para trabalhar em cozinha você tem que ter responsabilidade, segurança para fazer a comida, porque tudo está nas mãos da gente: fazer alimento para muitas crianças, a gente lida com limpeza, cobranças da vigilância sanitária e das nutricionistas.
5- Função de atender aos escolares (24)	Escolares como prioridade	Quando se fala em trabalhar numa escola, as crianças são a prioridade, trabalhamos em prol delas que dependem da gente, porque criança é o principal, sem ela não seria uma escola e eu não teria o meu trabalho.
6- Refeição/ Alimentação (24)	Preparar refeições	O que a gente chega e tem a obrigação primeira de fazer é a merenda, porque a função da gente é preparar a comida.
7- Trabalho em equipe (17)	Trabalho de grupo	Tem que trabalhar em grupo, pois assim as coisas funcionam melhor, pois é muito serviço, ajudar para o serviço sair rápido e ser um bom serviço, tendo respeito e companheirismo uns com os outros.
8- Profissão (9)	Sustento	Porque é dele que eu tiro o meu sustento para sobreviver, pois é a minha forma de renda.
9- Atividade de ser cantineira (8)	Aprender sobre alimentação	Eu entrei aqui sem saber nada e hoje eu sei muita coisa sobre cuidar da alimentação, que faz parte da saúde, passei a entender o valor dos alimentos depois de entrar na cantina.
10- Sentimentos negativos (8)	Trabalho pesado e desvalorizado	Colocam na nossa carteira que somos cantineiras e não cozinheira para pagar um valor mais baixo e é um trabalho pesado, trabalhamos o tempo todo sobre pressão, as crianças fazem muito barulho, a cozinha não tem ventilação e é muito quente.

Fonte: próprio autor

subjetiva da profissão de cantineira (Grupo 1) e atribuições ligadas à atuação como cantineira (Grupo 2).

Tabela 1 - Grupos das representações sociais dos manipuladores de alimentos do âmbito escolar, concernentes à expressão "Ser Cantineira". Belo Horizonte - MG (n=276).

CATEGORIAS	n	%
Grupo 1 – Identidade subjetiva de "ser cantineira"		
Profissão de afetos	58	21,00
Gostar de cozinhar	42	15,22
Sustento	9	3,26
Trabalho pesado e desvalorizado	8	2,90
Grupo 2 – Atribuições de "ser cantineira"		
Higiene é a base das atividades	61	22,10
Garantia de alimentação saudável e segura para muitas crianças	25	9,06
Escolares como prioridade	24	8,70
Preparar refeições	24	8,70
Trabalho de grupo	17	6,16
Aprender sobre alimentação	8	2,90

Fonte: próprio autor

No que se refere ao Grupo 1, foram identificadas quatro categorias de representações sociais (Tabela 1), destacando a percepção de ser cantineira como uma profissão permeada por afetos em relação aos estudantes (n=58; 21,00%) e caracterizada pelo prazer em cozinhar (n=42; 15,22%).

Já no Grupo 2, foram identificadas seis abordagens distintas nas representações sociais examinadas (Tabela 1), ressaltando a higiene como fundamento das atividades desempenhadas pelas cantineiras (n=61; 22,10%).

Discussão

O perfil socioeconômico dos participantes deste estudo corrobora com de outros estudos, em que revelam uma maior proporção de profissionais do sexo feminino, com renda per capita baixa e idade adulta (OLIVEIRA, 2017; ALMEIDA; AMOR; SILVA, 2018; KUTZ et al., 2020; KUTZ et al., 2021). No entanto, apurou-se um maior nível de escolaridade desses profissionais em outros estudos (OLIVEIRA, 2017; ROSSI et al., 2017; ALMEIDA; AMOR; SILVA, 2018), que pode estar relacionado a maiores oportunidades/acesso de ensino para jovens/adultos e do ensino superior à distância, que

permitem conciliar com a sua jornada trabalho (CENSO ESCOLAR, 2019).

Os elementos nucleares estruturais da representação social das cantineiras em relação à sua profissão, conforme identificados aqui, possuem características que os distinguem dos demais elementos da representação. Essas características incluem valor simbólico, poder associativo e saliência (ABRIC, 2005).

A primeira característica, valor simbólico, diz respeito à relação essencial e "não negociável" que essas palavras ou termos mantêm com o objeto em questão. Isso significa que, na perspectiva dos manipuladores de alimentos que atuam nas escolas "Alimentação", "Gostar do que faz", "Preparar refeições", "Responsabilidade" e "Trabalhar" não podem ser dissociados de "Ser cantineira" não podem ser dissociados do conceito de Ser cantineira, sob risco de perderem toda a sua significância. Esse entendimento de que ser cantineira requer um gosto genuíno pela preparação de refeições e envolve uma responsabilidade significativa de alimentar crianças agrega significados que são atribuídos por meio de experiências pessoais, influências coletivas do cotidiano, crenças e imagens (MOSCOVICI, 2015; ROSSI et al., 2017).

Por sua vez, o poder associativo está relacionado à polissemia das noções centrais e à sua habilidade de se associar a outros elementos da representação. Essas noções centrais condensam o conjunto de significados que se entrelaçam e interagem com outros aspectos da representação social. Isso demonstra a complexidade e a riqueza das conexões dentro do sistema de representação construído pelos manipuladores de alimentos em relação à sua profissão.

Esta característica é muito clara nos elementos centrais identificados neste estudo, especialmente quando analisamos a estreita associação dos elementos intermediários com esses. A maioria dos elementos intermediários: "Atividade relacionada a ser cantineira", "Equipamentos e utensílios", "Função de atender os escolares", "Higienização", "Organização", "Paciência e Pontualidade" são relativos aos elementos do núcleo central "Alimentação" e "Preparar refeições". Ademais, nota-se também que os elementos intermediários "Sentimentos positivos" e "Sentimentos negativos", estão associados aos elementos centrais "Gostar do faz" e "Responsabilidade".

No contexto da saliência, esta está diretamente ligada às duas características mencionadas anteriormente, considerando tanto o seu valor simbólico quanto a sua polissemia. As cognições centrais, devido à sua importância e significado dentro da representação, ocupam uma posição privilegiada no discurso, sendo evocadas com mais frequência e prontidão em comparação com outros elementos (ABRIC, 2005). Essa dinâmica foi observada de forma coerente com os resultados deste estudo.

Explorando as palavras/termos que emergiram no núcleo central da representação social em tela, salienta-se que a expressão “Alimentação” se relaciona ao ato de comer e preparar os alimentos, portanto é possível inferir que a alimentação para o manipulador de alimentos está entrelaçada com o “Preparar refeições” outro elemento central da representação. Sabe-se, também, que a alimentação se dá em função do consumo de alimentos, baseada em práticas alimentares que tenham significado social e cultural. Percebe-se que o alimento agrega valores, não somente calóricos, mas econômicos da esfera social, e simbólicos da esfera cultural. O preparo e distribuição dos alimentos estão ligados às condições históricas, econômicas e sociais, e os sujeitos habitam-se a alimentar-se dentro de um cotidiano permeado por todos esses fatores, além de cultura, refletindo assim a sua realidade (FREITAS et al., 2017).

Quanto ao outro elemento central “Responsabilidade”, este é caracterizado pelos sujeitos como um importante elemento para o desenvolvimento de suas funções na escola, muitas vezes elencando-a como uma expressão primária na hierarquização. A responsabilidade no contexto dos manipuladores de alimentos pode estar atrelada a três aspectos centrais: 1º) seguir os requisitos de higiene na manipulação dos alimentos, para evitar contaminações, levando-se em consideração que lidam, também, com um público vulnerável; 2º) compromisso no desenvolvimento de suas funções, sem atrasos e faltas para que não haja sobrecarga de trabalho no grupo; 3º) cobranças nas execuções das tarefas, como o horário para a distribuição das refeições, entre outras. Nota-se grande associação deste elemento central com o elemento “Trabalhar”, que pode estar atrelado ao grande número de atividades desenvolvidas por essas profissionais que vai desde o recebimento dos gêneros alimentícios,

passando pelo pré-preparo, preparo e distribuição das refeições; e que também inclui a higienização dos espaços, equipamentos e utensílios (OLIVEIRA, 2017).

No que concerne ao termo central “Gostar do faz”, apurou-se que este elemento da representação social dos manipuladores de alimentos está associado à tarefa de cozinhar, em que os relatos apontam para uma satisfação em desenvolver essa tarefa para os escolares e assim colocam toda a sua dedicação. Oliveira (2017) identificou que a alimentação escolar propicia aos manipuladores momentos felizes entre os escolares. Portanto, essa palavra do núcleo central carrega em si grande potencialidade de subjetividade, que pode ser explorada em ações educativas com este público.

Em relação ao sistema periférico, é importante ressaltar que ele atua como um complemento indispensável ao núcleo central, desempenhando um papel crucial na proteção desse núcleo, atualizando-o e contextualizando constantemente suas determinações normativas. Isso permite uma diferenciação que é moldada pelas experiências cotidianas nas quais os indivíduos estão imersos. Os elementos que compõem o sistema periférico atuam como uma interface entre a realidade concreta e o sistema central das representações sociais (MOREIRA, 2017). Portanto, os elementos do sistema periférico desempenham um papel fundamental na configuração das representações sociais dos manipuladores de alimentos em relação à sua profissão.

Flament (1994) destaca a relevância do sistema periférico, ou como ele se refere, da periferia, uma vez que é através dela que as representações emergem na vida cotidiana. O funcionamento do núcleo central não pode ser compreendido sem considerar a constante dialética com os aspectos periféricos. Ele enfatiza que até mesmo uma pequena transformação no núcleo central é preparada ao longo do tempo na periferia. Portanto, os elementos da primeira periferia parecem contribuir para a complementação e unificação do núcleo central, introduzindo elementos como o trabalho em equipe e a rotina de trabalho, além de agregar valores afetivos à representação.

No que concerne à análise das justificativas dos termos elencados pelos manipuladores de alimentos como mais relevantes, a abordagem sociológica das representações sociais, se propôs verificar, nos sujeitos, o (re)conhecimento de sua realidade profissional, possibilitando a compreensão dos motivos das indivíduos

terem determinados pensamentos, bem como quais suas consequências e implicações práticas, para a profissão que exercem. Esta complementariedade de informações acerca das duas abordagens de análise das representações sociais é de suma importância, quando se busca subsídios para capacitações, que permitam trabalhar os aspectos subjetivos de uma temática.

Ao analisarmos as representações sociais do grupo 1 - a identidade subjetiva de “ser cantineira” - apreendeu-se que boa parte dos participantes (36,23%) trazem suas concepções afetivas, positivamente, quanto ao seu trabalho e ao público para o qual atendem. Em contraponto, 6,16%, relatam uma relação mais dura com a profissão, enquanto uma necessidade de sustento e por ter uma carga horária extensa, com trabalho de alta intensidade e baixos salários, demonstrando uma clara desvalorização da profissão. As expressões que compõem esses sentimentos negativos são importantes e, no entanto, são superadas quando comparadas a aquelas que compõem as expressões de afetividade.

A relação afetiva entre os manipuladores de alimentos e os alunos emerge como uma característica distintiva e pode ser reconhecida como um fator de influência significativo no modo como esses profissionais desempenham suas funções (FERNANDES ET AL, 2014; MELGAÇO; MATOS DE SOUZA, 2022). Oliveira (2017) comentou que um vínculo entre os manipuladores de alimentos e escolares tende a se desenvolver, estando associado à afetividade, podendo ocasionar importantes fatores no processo de elaboração da alimentação escolar, tais como a preocupação com a saúde e cuidado no preparo de alimentos adequados e saudáveis.

Assim como nesse estudo, outras pesquisas corroboram com o fato de que as cantineiras se preocupam com a saúde dos alunos e com o processo de preparo dos alimentos, o que pode reforçar um caráter de afetividade na produção desses alimentos (TALES CARVALHO et al., 2008; OLIVEIRA, 2017). A afetividade entre manipuladores de alimentos e os alunos é uma característica marcante e pode ser considerada como um fator influente na forma de trabalho desses profissionais (FERNANDES ET AL, 2014; MELGAÇO; MATOS DE SOUZA, 2022).

Ademais, mesmo diante da percepção de um trabalho de alta intensidade e de discordâncias em relação à remuneração oferecida, a ligação afetiva com os alunos

possibilita que os manipuladores expressem sua satisfação em realizar suas atividades. Eles apontam que a gratidão e o reconhecimento por parte dos estudantes, bem como a oportunidade de proporcionar alimentos a aqueles que não têm em casa, atenuam os efeitos negativos da profissão. Essa dedicação e afeição pelos alunos, mesmo em meio a uma carga de trabalho intensa, ampliam a percepção desses profissionais sobre a importância de sua função (FERNANDES et al., 2014).

Quanto grupo 2 das representações sociais apuradas, observa-se que as cantineiras têm uma concepção mais tecnicista de seu trabalho, o que envolve, principalmente as boas práticas de higiene e manipulação de alimentos e garantia de alimentos seguros (31,16%). Nesta perspectiva, esse saber deve ser valorizado em ações educativas, criando condições para que seja possível a construção de sentido no trabalho, onde os manipuladores de alimentos se reconheçam como promotores da saúde dos escolares, no que tange ao preparo e à oferta de alimentos com qualidade sanitária adequada. Isto pois, segundo Oliveira (2017) os manipuladores de alimentos percebem o seu trabalho como profissionais tarefeiros que cumprem atividades técnicas e repetitivas, para o fornecimento de uma alimentação segura, recebendo orientações para boas práticas de manipulação no preparo da alimentação escolar.

De acordo com Melgaço & Matos de Souza (2022), os manipuladores de alimentos passaram por um processo de terceirização, tendo o cargo de merendeira extinto, sendo hoje uma função terceirizada. E ainda que sua função é vista como técnica, operacional e higienista, quando o que pode explicar a maneira como esses profissionais têm percebido o seu trabalho.

Destaca-se que o termo “profissão” surgiu apenas na periferia mais distante da representação social “ser cantineira” e não foi elencado como termo evocado importante. Este dado merece uma reflexão sobre a identidade profissional, pois muitas cantineiras tem a concepção de que seu trabalho são adaptações de atividades domésticas, não se vendo assim como um profissional (OLIVEIRA, 2017; ALMEIDA et al., 2018).

Outro termo relevante, pelo cenário em que essas profissionais estão inseridas, é “Educação” e constata-se que esse também não foi um termo evocado (periferia intermediária) elencado como importante.

Observou-se que os manipuladores de alimentos não se vêem como educadores, principalmente no âmbito da educação alimentar e nutricional, estes fazem a educação sobretudo no aspecto social, como no portar-se à mesa ou o uso correto dos utensílios. De acordo com Oliveira(2017) e Kutz et al.(2020), os manipuladores de alimentos relatam não contribuir em atividades de promoção da alimentação saudável, uma vez que, devido a suas tarefas rotineiras e diversas, acabam por ter pouco tempo para essas “outras atividades”.

Assim, nota-se que a identidade desse profissional precisa ser (re)significada dentro do contexto de espaço, tempo e princípios e diretrizes em que se insere, ou seja, no âmbito de escolas públicas em que alimentação escolar é uma política pública de acesso à segurança alimentar e nutricional. De acordo com Jacques (2006, p.155), a identidade se manifesta como a forma pela qual cada indivíduo se define dentro de um conjunto que pode ser caracterizado por aspectos como grupo, etnia, raça, gênero, família ou profissão. Nesse contexto, tanto a semelhança quanto a diferença coexistem de maneira simultânea. O contexto em que vivem favorece a construção de sua identidade, e conecta com o ser social e agente de sua própria construção (CASTELLS, 2008).

Cabe destacar que as algumas fragilidades observadas nas representações sociais dos manipuladores de alimentos envolveram o seu papel no cenário escolar, enquanto estratégia de execução do PNAE, perpassando: 1) o olhar para o seu papel técnico e não central na garantia da qualidade sanitária da alimentação escolar, relativa às boas práticas de manipulação dos alimentos, pois está envolvido em todas as etapas do processo produtivo, iniciando pelo recebimento de mercadorias, engendrando por todas as etapas necessárias ao preparo até a distribuição das refeições aos escolares (BRASIL 2020); 2) Não percepção do seu ofício no contexto da sustentabilidade da alimentação escolar, que se relaciona às responsabilidades de seu cargo no recebimento de mercadoria com padrão de identidade e qualidade adequado e no preparo da alimentação escolar saudável, atentando para a não ocorrência de desperdício. (MACEDO, 2017; BRASIL 2020); 3) O seu papel como educadores, por estarem próximo aos escolares, suas peculiaridades e cultura podem atuar como educadores para a promoção da

saúde e da segurança alimentar e nutricional (MACEDO, 2017 BRASIL 2020; KUTZ et al., 2020).

CONCLUSÃO

Em face do apresentado e discutido, pode-se concluir que o presente estudo atingiu o objetivo, por meio da estruturação das representações sociais e seus aspectos sociológicos, de compreender as concepções dos manipuladores de alimentos quanto à sua profissão. A partir dos achados, foi possível obter subsídios para os direcionamentos das intervenções educativas, que incidam sobre as representações sociais destes sujeitos, (re) significando e reforçando a relevância do seu papel na execução do PNAE. Isso poderá refletir num maior envolvimento do manipulador de alimentos e conseqüentemente maior eficácia dessa importante política pública.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J.C. A zona muda das representações sociais. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.
- ALMEIDA, J.S.; AMOR, A.L.M.; SILVA, I.M.M. Perfil das merendeiras e inadequação das condições sanitárias e estruturais de escolas de uma cidade do recôncavo da Bahia –Brasil. Revista Cereus, v.10, n.3, p.103-119, 2018.
- BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Dispõe sobre a criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 18 março 2023.
- _____. Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/13511-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-6,-de-08-de-maio-de-2020>. Acesso em 21 fev. 2023.

- BROWNER, W.S.; NEWMAN, T.; CUMMINGS, S.R.; HULLEY, S.B. Estimando o tamanho de amostra e o poder estatístico: pontos básicos. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed; 2003.
- CASTELLS, M. O poder da identidade. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FERNANDES, A.G.S.; FONSECA, A.B.C.; SILVA, A.A. Alimentação escolar como espaço para educação em saúde: percepção das merendeiras do município do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 1, p.39-48, 2014.
- FLAMENT, C. Aspects périphériques des représentations sociales. Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1994.
- FREITAS, M.C.S.; PENA, P.G.L.; FONTES, G.A.V.; OLIVEIRA e SILVA, D. Hábitos Alimentares e os sentidos do Comer. In: Diez-Garcia,R.; Cervato-mancuso, A.M.; Vannucchi, H. organizadores. *Mudanças alimentares e educação nutricional- 2ª edição*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.p.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério da Saúde. Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2017-2018: Primeiros Resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- GONZÁLEZ REY, F.L.; MARTINEZ, A,M. Subjetividade: teoria, epistemologia e método. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.
- HILGER, T. R.; STIPCICH, M. S.; MOREIRA, M. A. Representações Sociais sobre Física Quântica entre escolares de graduação brasileiros e argentinos. *Latin American Journal of Physics Education*, v. 11, n.1, p.1-9, 2017.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP . Resultados Finais do Censo Escolar do ano de 2019 (rede municipal e estadual). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em:16 fev.2023.
- JACQUES, M.G.C. Identidade e trabalho. Dicionário de trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.
- KUTZ, N. A.; PEREIRA, D.M.; CHIMELLO, M. e F.; PINA-OLIVEIRA, A.A.; CYRILLO, D.C.; SALGUEIRO, M.M.H. de A.de O . Perception of the school cooks of Carapicuíba - São Paulo, Brazil, on aspects of their professional performance. *New Trends in Qualitative Research*, v.3, p.479–490, 2020.
- KUTZ, N. A.; CYRILLO, D.C.; DA SILVA, N.M.; PORTES, L.A.; OLIVEIRA, A.A.P. de; SALGUEIRO, M.M.H. de A.de O. Estado nutricional, consumo alimentar e qualidade de vida de merendeiras. *Saude e pesqui. (Impr.)*, v. 14, n. 1, p.7-16, 2021.
- LEFÈVRE, F.;LEFÈVRE, A.M.C. Pesquisa de representação Social – um enfoque qualiquantitativo . 2ª edição. Brasília: Liber Livro Editora,2012.
- LIMA COUTINHO, M.P.; BÚ, E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2).*Revista Campo do Saber*, v. 3, n.1, p. 219-243, 2017.
- MACEDO, T.R. Proposta de intervenção educativa com manipuladores de alimentos no contexto escolar por meio de uma linguagem estética e sintética. (Dissertação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/Minas Gerais. 2017.
- MACHADO, L.B.; ANICETO, R.A. Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, v. 18, n.67, p. 345-364, 2010.
- MOSCOVICI, S. Representações Sociais: investigações em psicologia social. 11ª edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.
- OLIVEIRA, I.G. Alimentação Escolar no discurso de manipuladores de alimentos de escolas brasileiras. (Dissertação) Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Goiás, Goiânia/Goiás. 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. Manual para Manipuladores de Alimentos. Aluno. Washington, D.C.: OPAS; 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE (PBH). Relatório de Execução Anual das Ações Governamentais 2019. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/2020/relatorio_acoes_2019_web.pdf . Acesso em:15 fev.2023.

ROSSI, M.S.C. et al.. Food safety knowledge, optimistic bias and risk perception among food handlers in institutional food services. Food Control. , v.73, p.681-68, 2017.

SCARPARO, A.L.S.; BALDASSO, P.L.; SILVA LOPES, E.F.da S.; VENZKE, J.G.; CAMBOIMROCKETT,F. Material orientativo para formação de manipuladores de alimentos que atuam na alimentação escolar. Elaboração e informações Centro Colaborador Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Brasília (DF): Ministério da Educação, 2014. 130 p.

TALES CARVALHO, A.T.; MESSIAS MUNIZ, V.; FERNANDES GOMES, J.; SAMICO, I. Programa de Alimentação Escolar no município de João Pessoa – PB, Brasil: as merendeiras em foco. Interface Comum. Saúde Educ.,v. 12, p.823-34, 2008.

Recebido em 25-03-2023

Aceito em 13-04-20023: